



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 93 | N.º 1108 | 13 de janeiro de 2015

Gratuito

“SANTIFICADOS EM CRISTO”

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

Começamos cada novo ano com a celebração da solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, no primeiro dia de Janeiro. Deste modo, é sempre à proteção materna de Maria que confiamos cada novo ano, com as nossas esperanças, anseios e expectativas. Mas, ao celebrar esta solenidade, não nos limitamos a pedir a sua ajuda e intercessão: aceitamos também o convite a tomá-la como exemplo para a nossa vivência cristã do novo ano.



Começar o ano com esta celebração oferece-nos ainda a oportunidade de refletir sobre este que é o mais importante título atribuído a Nossa Senhora: Mãe de Deus. É verdade que o Novo Testamento não designa Maria como “Mãe de Deus”, mas aí encontramos as afirmações fundamentais que conduzirão a reflexão da Igreja à formulação deste que é o mais antigo e importante título mariano.

Foi no Natal, quando deu à luz o seu filho primogénito (cf. Lc 2, 7), que Maria se tornou verdadeira e plenamente Mãe de Deus.

Falando de Maria, os textos bíblicos sublinham constantemente o “conceber” e o “dar à luz” como dois momentos dessa maternidade: “Conceberás e darás à luz um filho”, diz o anjo a Maria (Lc 1, 31). É precisamente no Natal, quando deu à luz o seu filho, o envolveu em panos e recostou na manjedoura que Maria se tornou plenamente “Mãe de Deus”.

Este título de Maria expressa toda a sua grandeza e exprime um dos maiores paradoxos do cristianismo: “Aquele que os céus não podem conter, encerrou-se nas tuas entranhas feito homem”, dizia um antigo responsório de Natal. Dirigimo-nos a Nossa Senhora chamando-a Mãe de Deus é tocar no âmago da nossa fé. “Maria é aquela que ancorou Deus à terra e à humanidade; aquela que, com a sua divina e humaníssima maternidade, fez de Deus para sempre o Emanuel, o Deus-connosco; fez de Cristo o nosso irmão” (R. Cantalamessa). Os dogmas marianos não são uns tantos privilégios concedidos a Maria, como se pudesse ter sido agraciada com outros: maternidade, virgindade, imaculada conceição e assunção são mistérios que encontram o seu fundamento último na encarnação do Verbo de Deus e, por isso, na maternidade de Maria. “A maternidade divina é o fundamento da especial relação de Maria com Cristo e da sua presença na economia da salvação operada por Jesus Cristo”, afirmou o Beato Paulo VI no Discurso de clausura da 3.ª Sessão do Concílio Vaticano II.

A celebração da solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, no início do novo ano, convida-nos a contemplar o lugar único de Nossa Senhora nos acontecimentos da nossa salvação; convida-nos a tomarmos consciência de que é por ser Mãe de Deus que a invocamos como Mãe da Igreja e nossa Mãe. Junto à Cruz, Maria recebe de Jesus Cristo a missão de Mãe de todo o discípulo: a Mãe de Deus torna-se também nossa Mãe. A sua maternidade continua na sua intercessão por nós. Isso mesmo afirma S. João Paulo II: “A mediação de Maria está intimamente ligada à sua maternidade e possui carácter especificamente maternal” (Encíclica *Redemptoris Mater*, n.º 38).

Começar o novo ano a celebrar Santa Maria, Mãe de Deus, Mãe da Igreja e nossa Mãe, é confiar o novo ano à solicitude materna de Maria e entrar na “escola de Maria”, como os Pastorinhos de Fátima, de modo a construirmos a nossa vida de acordo com a vontade de Deus.

Votos de um ano de 2015 repleto das bênçãos de Deus.

P. Carlos Cabecinhas

Família, Paz e Reforma da Igreja

Sob o título “Família, Paz e Reforma da Igreja”, D. António dos Santos Marto apontou em Fátima os principais temas e exortações que marcaram o ano que findou e que se mantém atuais neste novo ano.

Os três dons à Igreja e ao Mundo lembrados pelo bispo de Leiria-Fátima foram a dedicação de um ano pastoral à Família, “património mais belo, mais precioso e mais valioso da humanidade que exige o melhor cuidado”; o apelo a gestos concretos com vista à paz, sobretudo contra a “chaga social” e a “vergonha” que é a escravatura e, como terceiro dom, o impulso para a reforma da Igreja. Sobre o recente discurso do Papa Francisco aos colaboradores da Cúria romana, o bispo garantiu que as advertências pontificias também caem “que nem uma luva aos políticos que queiram servir o bem comum e não os interesses próprios”.

O bispo de Leiria-Fátima presidiu às celebrações eucarísticas e de oração de final de ano no Santuário de Fátima, realizadas a 31 de dezembro e na entrada do novo ano. O momento mais participado, com cerca de 3 000 peregrinos e com uma destacada presença de jovens, foi o da consagração ao Imaculado Coração de Maria, seguido do gesto da Paz, ao toque das 00:00 de 1 de janeiro de 2015, na Capelinha das Aparições. Todo o programa foi vivido de forma fraterna e terminou com um momento de convívio, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Nas palavras de D. António Marto, na homilia da Missa com *Te Deum* de ação de graças, celebrada às 22:00 na Basílica da Santíssima Trindade, “temos motivos para dar graças a Deus pelos muitos dons concedidos pela sua bondade, pelas pequenas e grandes maravilhas da sua graça na vida de cada um, da Igreja e do mundo, pelo caminho pastoral percorrido pela nossa Igreja diocesana e pela Igreja universal”.

Sobre o ano pastoral dedicado à família, o prelado lembrou que o principal objetivo da sua realização foi o “suscitar no coração de cada crente, em cada comunidade cristã e na sociedade uma maior consciência da dignidade e do valor do matrimónio e da família, hoje tão esquecidos ou menosprezados”. Na diocese de Leiria-Fátima, em resposta às exortações do Papa Francisco,

foi proposta pelo bispo diocesano a carta pastoral “A beleza e a alegria de viver em família” e realizadas diversas propostas pastorais, as quais, na avaliação de D. António Marto, suscitaram “uma significativa adesão” e que ficaram marcadas “pelo grande o empenho para levar a saborear o dom precioso do amor, do matrimónio e da família”.

Ainda em relação a este tema, D. António Marto lembrou, a nível universal, a convocação, pelo Papa, de um sínodo dos bispos

do nosso cultivo quotidiano, para aquecer os corações frios, sarar as feridas abertas, encorajar as almas desanimadas, iluminar com a luz do rosto de Cristo os olhos apagados, ver no outro um irmão a amar e a libertar de todas as cadeias de escravidão”.

A reforma da Igreja

O tema da reforma da Igreja e a exortação à santidade de vida foi o terceiro tópico da reflexão de D. António Marto na homilia



sobre “os problemas pastorais da família na perspectiva da evangelização”, em que se “procedeu a uma consulta prévia a todo o povo de Deus, que despertou interesse e envolvimento”, iniciativa pastoral que classificou de “muito corajosa de que se sentia verdadeira necessidade”.

“A família merece este trabalho pastoral renovado para a felicidade dos seus membros e para o bem da sociedade. Como também requer uma viragem na política de apoio familiar. Colocar a família no centro da atenção e ação políticas é colocar no centro da política o presente e o futuro da sociedade”, concluiu.

No que concerne ao tema da Paz, o bispo de Leiria-Fátima retomou o apelo do Papa Francisco, na mensagem pontifícia para o 48.º Dia Mundial da Paz, intitulada “Não mais escravos, mas irmãos”: “erradicar a chaga social da escravatura moderna”.

“A escravatura é uma chaga social, um crime de lesa humanidade, uma vergonha da humanidade do século XXI, mas também chaga na carne de Cristo. Para a erradicar é precisa uma grande mobilização a nível local - famílias, escolas, paróquias - e a nível global da sociedade civil e das instituições dos Estados”, afirmou D. António Marto, que recordou que, se a paz “tem necessidade do nosso entusiasmo,

da Missa de final de ano em Fátima. A este propósito, o bispo lembrou o recente discurso do Papa Francisco aos seus mais próximos colaboradores na Cúria, no qual enumerou “quinze doenças espirituais que podem afetar quem tem lugares de liderança na Igreja”.

“A comunicação social deu-lhe um grande destaque apresentando [o discurso] como um catálogo de pecados da hierarquia e um puxão de orelhas. Mas o próprio Papa estende a exortação às comunidades, aos movimentos e organizações cristãos”, referiu o bispo de Leiria-Fátima que, por seu lado, alargou os apelos do Papa Francisco aos líderes políticos: “[a exortação do Papa] também cai que nem uma luva aos políticos que queiram servir o bem comum e não os interesses próprios, partidários ou de certos lóbis”.

“O discurso do Papa é verdadeiramente muito denso, forte e contundente como já há mil anos não se ouvia. Convida-nos sobretudo a um profundo exame de consciência, revisão de vida pessoal e comunitária”, afirmou D. António Marto, que interpreta a reforma como “interior”, “porque parte da conversão do coração, da santidade de vida para se estender à pastoral e às estruturas”.

Leopoldina Simões

Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria

Maria, expressão das graças de Deus

A solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria voltou a congregar em Fátima uma multidão de fiéis, a tal ponto de parecer viver-se um dia de grande peregrinação aniversária, como em maio, em agosto ou em outubro. O programa celebrativo repartiu-se por 7 e 8 de dezembro. Foi especialmente participada, por cerca de 70 000

fiéis, aliás como tem acontecido nos últimos anos, a Eucaristia Internacional celebrada, às 11:00, no Recinto de Oração, no dia 8 de dezembro.



de dezembro. Foi especialmente participada, por cerca de 70 000

fiéis, aliás como tem acontecido nos últimos anos, a Eucaristia Internacional celebrada, às 11:00, no Recinto de Oração, no dia 8 de dezembro. D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, que presidiu à celebração, fez-se "intérprete do que ia nas almas e no coração dos peregrinos" que participavam na Eucaristia e, durante a homília, refletiu sobre o papel de Maria na história da salvação. Lembrou-a também como exemplo da entrega a Deus que é pe-

gracia do mal e de toda a corrupção". "Maria como mulher e como mãe de Jesus e do Povo de Deus é toda ela uma obra-prima da beleza da graça de Deus, não é uma criatura meramente humana, foi agraciada por Deus de modo particular", referiu. Num mundo em crise, que D. António Marto entende que "é, antes de mais, uma crise de humanidade e de esperança de quem perde a confiança na vida e na bondade da vida", do que uma crise "meramente económica",

gracia do mal e de toda a corrupção". "Maria como mulher e como mãe de Jesus e do Povo de Deus é toda ela uma obra-prima da beleza da graça de Deus, não é uma criatura meramente humana, foi agraciada por Deus de modo particular", referiu. Num mundo em crise, que D. António Marto entende que "é, antes de mais, uma crise de humanidade e de esperança de quem perde a confiança na vida e na bondade da vida", do que uma crise "meramente económica",

gracia do mal e de toda a corrupção". "Maria como mulher e como mãe de Jesus e do Povo de Deus é toda ela uma obra-prima da beleza da graça de Deus, não é uma criatura meramente humana, foi agraciada por Deus de modo particular", referiu. Num mundo em crise, que D. António Marto entende que "é, antes de mais, uma crise de humanidade e de esperança de quem perde a confiança na vida e na bondade da vida", do que uma crise "meramente económica",

gracia do mal e de toda a corrupção". "Maria como mulher e como mãe de Jesus e do Povo de Deus é toda ela uma obra-prima da beleza da graça de Deus, não é uma criatura meramente humana, foi agraciada por Deus de modo particular", referiu. Num mundo em crise, que D. António Marto entende que "é, antes de mais, uma crise de humanidade e de esperança de quem perde a confiança na vida e na bondade da vida", do que uma crise "meramente económica",

gracia do mal e de toda a corrupção". "Maria como mulher e como mãe de Jesus e do Povo de Deus é toda ela uma obra-prima da beleza da graça de Deus, não é uma criatura meramente humana, foi agraciada por Deus de modo particular", referiu. Num mundo em crise, que D. António Marto entende que "é, antes de mais, uma crise de humanidade e de esperança de quem perde a confiança na vida e na bondade da vida", do que uma crise "meramente económica",

L.S.

A presença de Maria na Igreja

Isabel Varanda, teóloga e docente da Universidade Católica Portuguesa, em Braga, foi a primeira conferencista do V Ciclo de Conferências que se propõe abordar, a um ritmo mensal, até abril de 2015, o tema do corrente ano pastoral, "Santificados em Cristo".

«A Mãe de Jesus estava com eles». A presença de Maria na Igreja foi o tema da conferência em que Isabel Varanda refletiu sobre as diversas expressões de Maria na história e no quotidiano da humanidade e da Igreja, num exercício sobre a identidade de Maria e sobre a luz que dela brota para a antropologia e para a compreensão do que é ser Igreja de Jesus Cristo, hoje: "Ao longo dos séculos os homens e mulheres conseguiram de facto levar Maria a um lugar de tal destaque que ela própria foi estímulo, foi inspiração e continua a ser inspiração para as mulheres de todos os tempos"; "[...] à imagem de Maria, a Igreja é convidada simplesmente a habitar, a encarnar pela Palavra e depois a dá-la à luz. [...] Mas para dar à luz é preciso gerar, isso é todo um processo que poderíamos apreender com Maria", afirmou a teóloga.

Citando as conclusões do acordo assinado conjuntamente entre católicos e anglicanos, *Maria, graça e esperança em Cristo* [da Comissão internacional Anglicana-Católica Romana, 2005], Isabel Varanda, destacou que "nenhuma interpretação sobre Maria pode obscurecer a mediação de Cristo", que "toda a consideração de Maria deve estar ligada às doutrinas de Cristo e da Igreja" e que "Maria foi preparada por graça para ser a mãe do nosso redentor, por quem ela própria foi resgatada e recebida na glória".

Como base nas conclusões do mesmo documento, Isabel Varanda referiu também que "reconhecemos Maria como modelo de santidade, de fé e de obediência para todos os cristãos", e que a sua figura "pode ser considerada como uma figura profética da Igreja".

Sobre os "incontáveis" atributos, invocações e propriedades que são reconhecidos a Nossa Senhora, a teóloga sintetiza: "Maria, a mulher em quem os crentes confiam nos momentos de aflição, nos momentos de alegria, no nascer como no morrer, nas duras labutas como no lazer, Maria é invocada *Nossa Senhora nos guardes, Nossa Senhora te guie*".

Maria é vista como uma mulher exemplar por um motivo único: "O ser a mãe de Jesus. O mistério de Maria lê-se à luz de Jesus Cristo; não podemos pensar Maria independentemente do seu filho, como também não poderemos falar do Filho sem falar dos benditos seios que o amamentaram".

A teóloga recordou também os núcleos básicos da fé cristã: "o dogma marial, a conceção virginal, a maternidade divina, a virgindade perpétua, a imaculada conceição e a assunção".

Para a teóloga, a pedagogia mariana é "coisa simples": "Maria, com a sua própria vida, como *Porta do Céu*, mostra-nos que também podemos *ser portas*, também somos capazes de *ser portas*, somos capazes de aceder e de experimentar esta transcendência que se faz real imanência".

Num tempo como o atual "em que se pretende reduzir o ser humano a uma mera biologia, a um materialismo biológico", Nossa Senhora é a prova de que "o humano é capaz de transcendência", de que "o ser humano é capaz de Deus".

No final da conferência Isabel Varanda convidou todos os presentes a dirigirem uma oração a Nossa Senhora.

A conferência de fevereiro, no dia 8, a cargo do Cón. Emanuel Matos Silva, da diocese de Portalegre-Castelo Branco, refletirá sobre o tema "*Vamos para o Céu*". A *santidade e a comunhão dos Santos*. Decorrerá no Salão da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, com início às 16:00.

L.S.

Servitas recebem escultura de António Teixeira Lopes

Oferecida à Associação dos Servitas de Fátima na comemoração dos seus 90 anos (1924-2014), uma escultura em bronze de Nossa Senhora de Fátima, datada de 1931 e da autoria de um dos mais importantes escultores portugueses do século XX, António Teixeira Lopes, foi benzida no final da Eucaristia internacional de 8 de dezembro, por D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima.

A imagem é réplica de uma outra, em grandes dimensões, do mesmo autor, propriedade do Santuário de Fátima e colocada na receção da Reitoria do Santuário. A oferta à Associação dos Servitas foi realizada pelo servita Manuel de Castro Fernandes.



Fátima dos Pequenos

N.º 409 - janeiro de 2015



Olá, amiguinhos!

Que tal foi a vossa passagem para este Novo Ano? – Não foi preciso, certamente, muito esforço para nos encontrarmos do lado de cá, neste ano de 2015 – novo, porque nasceu agora... poucos dias depois de termos celebrado o nascimento do Menino Jesus, já repararam?

Deus fez-Se criança, pessoa humana como nós! Que maravilha! – Vede: Deus, o Senhor grande e poderoso que está acima do Céu e da Terra, que tudo criou, fez-se uma pessoa humana como nós; só mesmo Ele poderia ter pensado em tal maravilha, não vos parece!? – Como poderia passar pela cabeça

de alguém, por mais inteligente que fosse, uma tal coisa! – Então, não é de estranhar que muitas pessoas não entendam e que, por isso, não acreditem que Deus se tenha feito Homem em Jesus. Não admira, porque isso não é para a nossa inteligência. Sim, nós nunca compreenderemos perfeitamente as coisas fantásticas que Deus faz. Mas acreditamos; acreditamos que Deus não nos engana; acreditamos no seu poder e, sobretudo, no seu grande amor que tudo faz por nós.

Se não, porque celebramos nós o Natal de Jesus? – Porque Lhe chamamos o Deus Menino e Lhe cantamos e rezamos do mesmo modo como nos dirigimos a Deus? Porquê? – As Escrituras Sagradas sempre anunciaram a vinda de Deus ao mundo.

E o povo que acreditou nesta Palavra sempre O esperou ansiosamente. Nós pertencemos a esse povo. E quando se cumpriram os tempos, e Deus veio ao mundo em Jesus, todos acreditavam que Ele era Aquele que estava anunciado, o Cristo de Deus que havia de vir. E foi tal a alegria do mundo inteiro que, a partir daí, até o tempo passou a contar-se de outra maneira: ficou dividido em "antes de Cristo" e em "depois de Cristo", sabiam?...

Pois é. Os anos vão andando, o tempo gira, mas só o nosso Deus, feito Homem em Jesus, é Senhor de todos os tempos; só Ele é o Senhor do nosso tempo. E, com Ele e por causa d'Ele, chegámos agora ao ano de 2015 "depois de Cristo".

Mas há uma questão que vos coloco: como é que gastamos o

tempo que Deus nos dá?... Ora aqui está uma coisa que nos deve fazer pensar, porque o tempo é para ser vivido, não de qualquer maneira, mas vivido como Deus gosta que o vivamos: sempre na sua amizade, cumprindo os nossos deveres, sendo amigos e irmãos de todos, procurando crescer em tudo como Jesus cresceu. Ele que era o Filho, porque se fez homem, ensinou-nos como vive na terra um filho de Deus. Agora é só aprender com Ele, seguir os seus passos. Em casa, na escola e sobretudo na catequese, podereis conhecer melhor tudo o que Jesus nos ensinou para vivermos ao seu jeito, como filhos de Deus.

E que bom termos todas essas possibilidades para conhecermos melhor Jesus! Muitos meninos e meninas por esse mundo

fora não as têm como nós as temos. Então, como vamos agradecer a Deus tantos benefícios? – O melhor modo será, penso eu, aproveitá-los bem! Em pleno segundo período de escola e catequese, é bom recordar: sim, sim, é preciso um pouco mais de esforço para aproveitarmos ao máximo aquilo que nos ajuda a crescer, como Jesus. Depois, que alegria para o nosso Pai do Céu ver os seus filhos a crescerem na sua direção!...

Então... um esforçozinho mais, valeu?...

Desejo-vos um ano novo cheio de bons frutos para todos vós!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Cristo nasceu!

“Cristo nasceu! Este é o feliz anúncio deste dia e tempo do Natal. Cristo nasceu, vinde, adoremos”. Para o Reitor do Santuário de Fátima o grande anúncio do Natal é o acontecimento do nascimento de Jesus, contudo, torna-se necessário encontrar o “significado mais profundo do Natal”, que é o “convite a fazer calar o ruído em que nos envolvemos para nos distrairmos da vontade de Deus, tantas vezes misteriosa; é desafio a fazermos calar as vozes do comodismo”.



Na homilia da Missa de Natal, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade às 11:00 do dia 25, o padre Carlos Cabecinhas lembrou aos muitos peregrinos presentes que “o Menino Jesus é-nos apresentado como a Palavra do Pai, Palavra que nos ilumina e nos conduz à vida plena”.

“O Deus-Menino é a Palavra capaz de dar sentido às nossas vidas, capaz de atingir a profundidade da nossa existência e dos

nossos problemas”, daí a necessidade da escuta, o que significa “acolher Jesus, Palavra de Deus”.

Tal como no nascimento de Jesus, o grande desafio do Natal permanece: “Este continua hoje a ser o verdadeiro drama do Natal: não termos lugar para Cristo, não O acolhermos. Corremos sempre o risco de, ou por estarmos demasiado distraídos de Deus, ou por não querermos que Ele venha incomodar as nossas rotinas e opções, também nós não termos espaço para o Deus Menino”.

Por isso, lembrou o Reitor, “o silêncio é também característico da narração e celebração do Natal”: “O silêncio para O acolher é fundamental. A palavra só pode ressoar e fazer-se ouvir onde encontra silêncio recetivo”.

A 24 e 25 de dezembro o Santuário revestiu-se de um ambiente de festa e de louvor. Em tudo se procurou colocar em destaque a vinda de Jesus. Em todos os espaços de celebração e

de culto, nas várias receções das casas de acolhimento e nos serviços de atendimento ao público foram colocados presépios, isto para que, como referiu o reitor do Santuário na sua Mensagem de Natal, todos pudessem ter a percepção de que “contemplamos um Deus que se aproxima totalmente de nós, manifestando assim um amor sem medida nem limites”.

Nas missas do dia de Natal fez-se a osculação da imagem do Menino Jesus; quanto aos ofertórios realizados nas principais celebrações deste Tempo de Natal no Santuário de Fátima os contributos solidários dos peregrinos reverterão para a Cáritas Portuguesa, para apoio aos mais necessitados.

Na noite de Natal foram muitos os peregrinos que quiseram passar a Consoada no Santuário.

Em especial destaque por estes dias esteve o presépio do Recinto de Oração, que acolheu uma iluminação mais festiva. Para o reitor, a iluminação natalícia nos vários espaços do Santuário pretende ser “sinal festivo e de alegria”, isto por o Natal ser a festa “marcada pela irrupção da luz de Deus e pela alegria de nos sabermos amados por Ele”. Na homilia da noite de Natal o padre Carlos Cabecinhas refletiu precisamente sobre o significado da luz ligada à celebração do Natal: “Esta noite é uma noite de luz, porque hoje nasceu o nosso Salvador, Jesus Cristo, Senhor, que é a luz que vem iluminar-nos”.

Leopoldina Simões

«Fátima no Mundo» nas TV's por CABO



O filme “Fátima no Mundo” já se encontra disponível para alugar em todas as TV's por cabo em Portugal. A informação é transmitida pela produtora ADONAI, que, junto com o Santuário de Fátima, tem a responsabilidade de co-produção deste filme.

De acordo com informação da Adonai, “basta aceder com o comando em MENU e abrir em Videoclube (novidades) ou em Categoria (docs), ou abrir em Pesquisa, e escrever FÁTIMA NO MUNDO. O aluguer tem um custo de 3,99 euros e não há previsão de quanto tempo ficará em cartaz”.

Recorde-se que “Fátima e o Mundo” foi exibido nos cinemas da ZON-Lusomundo em Portugal Continental, em maio, na Madeira e em Moçambique, em junho, e nalguns voos da TAP, nos meses de Verão. Chega agora a casa dos subscritores dos vários canais de TV por cabo em Portugal.

O filme-documentário, da autoria do escritor Manuel Arouca, surge como uma oportunidade para se conhecer o impacto internacional, nalguns casos inesperado, que a história e mensagem de Fátima têm na vida de milhares de pessoas e de comunidades.

20 de fevereiro

Composição de Arvo Pärt em Lisboa

A peça musical dedicada aos Pastorinhos de Fátima, “Drei Hirtenkinder aus Fatima – Os Três Pastorinhos de Fátima”, da autoria de Arvo Pärt, compositor estoniano de referência da música contemporânea, é apresentada em concerto a 20 de fevereiro de 2015, festa litúrgica dos beatos Francisco e Jacinta Marto, na Sé de Lisboa. O programa do concerto, com início às 21:00 de 20 de fevereiro, integrará a apresentação de outras obras.

Recorde-se que, o manuscrito desta peça foi dado a conhecer a 13 de outubro de 2014 na “Fátima XXI – Revista Cultural do Santuário de Fátima”.

Peregrinação Mensal de dezembro

Maria, modelo do Tempo de Advento

A peregrinação mensal de dezembro ficou marcada por uma reflexão sobre o Tempo do Advento. Nas palavras do Reitor do Santuário, que presidiu à Eucaristia celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o Advento é o “tempo da espera vigilante e do desejo de Deus”, “tempo de conversão, tempo para remover os obstáculos que nos impedem de acolher Jesus Cristo nas nossas vidas” e tempo de oração mais intensa.

Neste Santuário em que a figura de Maria na Igreja e na vida dos crentes é sempre lembrada de forma especial, Nossa Senhora foi apresentada pelo padre Carlos Cabecinhas como “o melhor modelo de vivência deste tempo do Advento”, “por ter sido ela a viver de modo mais intenso o primeiro Advento”, na expectativa do nascimento de Jesus.



Na palavra aos peregrinos, o Reitor do Santuário pediu para que estes voltassem o seu olhar para Maria: “É com ela que somos convidados a aprender a preparar o nosso coração para acolher Jesus que quer transformar a nossa história em história de salvação”; “com Maria aprendemos a disponibilidade à vontade de Deus, que tornou possível o milagre do Natal. O seu *sim* é desafio permanente para nós. E a conversão a que o tempo do Advento nos desafia é precisamente esta reorientação da nossa vida pela vontade de Deus, em total disponibilidade, como Maria”.

Outro ensinamento de Maria tem de ver com a importância da oração na vida do crente. Para o padre Carlos Cabecinhas “com Maria aprendemos a rezar”, e é na oração “que temos o *ter-*

mómetro da nossa relação com Deus; é na oração que se manifesta a nossa *sede de Deus*”.

Na homilia da celebração eucarística o reitor lembrou que os Pastorinhos de Fátima “souberam imitar estas atitudes da Mãe do Céu” e, com e como eles, “também nós somos convidados a aprender na “escola de Maria” a viver este tempo de Advento”.

Bênção das imagens do Menino Jesus

Um gesto marcante na vivência da preparação do Natal no Santuário de Fátima tem sido, nos últimos anos, a bênção das imagens do Menino Jesus, no III Domingo do Advento, durante a celebração da Eucaristia Dominical, às 11:00. Também este ano, a 14 de dezembro, foram abençoadas as imagens do Menino Jesus que serão usadas para a osculação nas celebrações natalícias e as imagens que os peregrinos traziam para os presépios de suas casas.

“A bênção [das imagens do Menino Jesus] é também um sinal de que o Natal está muito próximo e de que os apelos da Palavra de Deus são urgentes”, explicou na ocasião o reitor do Santuário de Fátima. “Acolhamos, pois,



o tríplice desafio que a Palavra de Deus hoje nos dirige: o convite à conversão, para podermos acolher o Senhor; o desafio a sermos testemunhas que conduzem outros a Jesus; e o desafio a darmos testemunho da alegria, porque o Senhor está próximo e Se faz presente nas nossas vidas”, exortou.

L.S.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão Linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF.



De novembro de 2014 a fevereiro de 2016

Um ano dedicado à vida consagrada

Começamos no dia 29 de novembro de 2014 o ano dedicado à Vida Consagrada que vai terminar em 2 de fevereiro de 2016. O Papa Francisco, religioso e consagrado pelos seus votos na Companhia de Jesus, associou-se a todos, como irmão, para nos ajudar a viver mais e melhor a nossa consagração. Precisamos de converter critérios, modos de ser e de agir, para sermos consagrados ao jeito de Jesus. Precisamos de dar a conhecer a grandeza e a beleza da Vida Consagrada, quer das Ordens e Congregações, quer dos Institutos Seculares, quer das Sociedades de Vida Apostólica: um número imenso de homens e mulheres que, ouvindo o apelo de Jesus, deixaram tudo para O seguir, para O imitar, para serem Suas testemunhas, vivendo os votos de castidade, de pobreza e de obediência.

Estes homens e mulheres foram consagrados para servirem

a Deus, a Igreja Mãe, o mundo, sobretudo os mais pobres e carentes, os que não têm pão, amor, Deus, os que precisam de uma eficaz ação missionária, os que se sentem frágeis de corpo ou de espírito; foram consagrados para imitarem Jesus que veio para servir e não para ser servido, dando-se todos aos outros, dentro e fora da Comunidade, desejando ser testemunhas do amor de Deus pela humanidade, castos, obedientes e pobres para poderem amar mais e servir melhor, dando-se sem medida, querendo ajudar todos a conhecerem Jesus e a encontrarem caminhos de felicidade e de perfeição cristã.

Foram consagrados para testemunharem que Deus ama o mundo e quer servir-Se da consagração generosa e radical de tantos que vivem a alegria do seu dom e da sua entrega, para amarem, para ajudarem todos a viverem a radicalidade do batismo, para aproximarem de Jesus os

que não têm fé, os que pertencem a outras religiões, os que vivem nas sendas do pecado. Foram consagrados homens e mulheres livres, pelo dom da sua entrega, para poderem ajudar e servir os outros.

Este é um ano dedicado à Vida Consagrada, para que toda a Igreja conheça este dom, reze pelos consagrados e peça mais vocações; este é um ano para que muitos jovens se sintam, porventura, interpelados a seguirem Jesus e a consagrarem-se a Ele para servirem a Igreja e o mundo; este é um ano de renovação, de graça, de maior dom e de renovada conversão e generosidade.

Que todos nos empenhemos nesta bela e grande aventura. Que todos saibamos ser mais generosos. Que todos rezemos muito pelos consagrados e pelas vocações à vida consagrada.

P. Dário Pedrosa sj

Aos responsáveis dos pequenos mensageiros

Nossa Senhora pede aos responsáveis diocesanos e paroquiais que ajudem as crianças e adolescentes a seguirem os conselhos que Ela deu aos Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta.

Não foram os adultos os primeiros mensageiros, mas crianças!

Deus e Nossa Senhora fazem sempre o melhor. Alguém um dia dizia: se Nossa Senhora voltasse de novo à Cova da Iria, certamente, escolheria pessoas adultas, com grande cultura e com nome a nível mundial. Assim, a mensagem espalhava-se mais depressa! Estes são os nossos critérios, mas Deus tem outros e esses são os melhores! Assim aconteceu em Fátima e não só.

O Movimento da Mensagem de Fátima, responsável a nível nacional pela difusão da mensagem, tem feito algumas experiências de Adorações Eucarísticas com as crianças, em colaboração com a catequese e com os sacerdotes responsáveis das comunidades



paroquiais. Não basta ter corrido bem e ser muito bonito! É necessário dar-lhes continuidade.

Apesar do esforço que Maria Emília Carreira tem feito a nível nacional para que tudo se faça pelo melhor, se não houver continuidade a nível diocesano e paroquial, depressa o esforço feito é esquecido. Compete aos responsáveis a nível diocesano e paroquial do Movimento dar continuidade a esta louvável ação.

Nos dias 27 de fevereiro a 1 de março, decorrerá no Santuário de Fátima um encontro de formação para responsáveis das crianças do Movimento da Mensagem de Fátima.

Podem participar os responsáveis diocesanos e paroquiais, de acordo com os secretariados diocesanos do MMF.

A inscrição deve ser feita nos secretariados diocesanos do Movimento ou, na falta destes, no secretariado nacional, até ao dia 25 de janeiro de 2015.

P. Antunes

Férias para pais com filhos com deficiência

O Santuário de Fátima continua a oferecer aos pais que têm consigo filhos portadores de deficiência uma semana de férias em Fátima. Em 2015, os quatro turnos realizar-se-ão nas seguintes datas:

- de 30 de julho a 05 de agosto
- de 08 a 14 de agosto
- de 19 a 25 de agosto
- de 28 de agosto a 03 de setembro

Os pais podem optar por ficar com os filhos ou por virem buscá-los no último dia.

O Santuário assume as despesas da alimentação e da dormida com os filhos e com os pais que ficarem e, também, com a respetiva equipa de voluntários.

Os pais que desejarem inscrever-se deverão enviar, o quanto antes, o seu nome, o nome do seu filho ou filha e o en-

dereço completo para:

Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (Santuário de Fátima, Apartado 31, 2496-908 Fátima).

Posteriormente ser-lhe-ão enviados os impressos para preencherem.

P. Antunes,
Diretor do Serviço de Doentes do Santuário de Fátima

Movimento em notícia

Portalegre-Castelo Branco

Conselho Diocesano "Santificados em Cristo"



O conselho diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima reuniu no passado dia 15 de novembro, no seminário de S. José, em Alcains.

Feito o acolhimento aos mensageiros por elementos do secretariado diocesano, iniciaram-se os trabalhos com a oração comunitária de laudes. A presidente do secretariado diocesano, Inês Alves, saudou a assembleia e deixou uma mensagem de alegria cristã e de esperança mariana.

Na meditação da leitura da palavra (Gal 4, 4-5) proclamada nas laudes, o P. Manuel Antunes sublinhou que, não sabendo nós qual a hora de Deus, é importante haver no mundo de hoje coragem, paciência e sabedoria para esperarmos, com a virtude da esperança cristã.

O P. Manuel Antunes apresentou o tema para 2014-2015, "Santificados em Cristo", partindo da mensagem da 4.ª aparição de Nossa Senhora, nos Valinhos, em agosto de 1917. Sublinhou o pedido de Maria aos pastorinhos nesta aparição: Orai, orai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores. Colocou depois o centro da mensagem no apelo à santidade que está ao alcance de todos.

A segunda parte da manhã e a tarde foram tempo de relato do exercício do ano de 2013-2014 e da apresentação do plano de ação para o próximo ano, apresentação que ficou ao cuidado de cada um dos responsáveis dos grupos paroquiais. No momento de se ausentar, o assistente espiritual do MMF congratulou-se pelo trabalho feito na diocese e expressou a sua confiança no futuro do Movimento.

O Conselho Diocesano aprovou por unanimidade a ata da assembleia do ano transato.

A celebração da eucaristia, pelas 12h00, o almoço no refeitório do seminário e a recitação do terço, com meditação dos mistérios gozosos, foram também momentos de comunhão na assembleia.

A finalizar os trabalhos, procedeu-se ao balanço das pastorais e à apresentação sumária dos planos para este novo ano pastoral de 2014-2015 do MMF pelos responsáveis diocesanos.

Pelas 17h00, o diácono Francisco Alves, assistente espiritual do MMF, deu aos mensageiros a bênção de regresso e envio para a missão.

AlfBernardo Serra

Vigília de Reparação em Coruche

O grupo Pastorinhos de Fátima do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) de Coruche organizou a 10 de dezembro, na igreja da Azervadilha, Coruche, uma Vigília de Reparação, onde fez memória da Aparição de Nossa Senhora à Irmã Lúcia em Pontevedra, onde foi pedida a devoção dos Cinco Primeiros Sábados.

A celebração constou da recitação do terço, meditação e Eucaristia, à qual presidiu o padre João Luís, assistente espiritual do MMF na arquidiocese de Évora.

Maria Silva



Boas Festas

O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima deseja a todos os Mensageiros um Santo Natal de Jesus, pleno de Paz e de Esperança.